



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Território Rural dos Campos de Cima da Serra: caracterização socioecológica, microrregiões e gestão territorial
Autor	JENIFER DIAS RAMOS
Orientador	GABRIELA PEIXOTO COELHO DE SOUZA

Território Rural dos Campos de Cima da Serra: caracterização socioecológica, microrregiões e gestão territorial

Iniciação Científica: Jenifer Dias Ramos
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Orientadora: Gabriela Coelho-de-Souza

O Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais (PRONAT), objetiva o planejamento, implementação e auto-gestão do processo de desenvolvimento sustentável dos Territórios Rurais. No estado do Rio Grande do Sul (RS) foram reconhecidos 18 territórios rurais, dentre estes destaca-se o Território Rural Campos de Cima da Serra, o qual é composto por 13 municípios. Este trabalho teve como objetivo caracterizar socioambientalmente o território dos Campos de Cima da Serra, embasando sua divisão em microrregiões, como forma de subsidiar a gestão territorial. A metodologia constou de análise de dados secundários obtidos na plataforma do Observatório Socioambiental em Segurança Alimentar e Nutricional, bem como interpretação de mapa de vegetação para o Estado do Rio Grande do Sul, segundo classificação do projeto RADAM BRASIL. O Território Campos de Cima da Serra está situado na região nordeste do RS, ele apresenta cinco tipos de vegetação, predominando campos e florestas. A estepe gramíneo lenhosa, com floresta de galeria, representa 47,1% da vegetação e está presente em dez municípios. A estepe parque com floresta de galeria contribui com 12,2%. Ambas conhecidas como campos de cima da serra. A Floresta Ombrófila Mista está presente em todos os municípios com exceção de Vacaria, e representa 37,5% da vegetação; a Floresta Estacional Decidual contribui com 3,1% e a Floresta Estacional Semidecidual com 0,2%, a qual ocorre apenas em Canela. Percebe-se que a Floresta Ombrófila Mista é a vegetação que dá coesão ao território, entretanto, características socioecológicas, permitem a sua divisão em três microrregiões. A microrregião Colonial inclui os municípios de Caxias do Sul, São Marcos, Antônio Prado e Ipê (ordenados pelo indicador: maior contingente populacional). Sua delimitação se justifica pela localização na encosta da Serra Geral, predominância da Floresta Estacional Decidual e colonização majoritariamente italiana. Esta microrregião é a mais populosa, com 627.501 habitantes, em função da presença do município de Caxias do Sul, que apresenta 435.564 habitantes e é um dos maiores polos industriais do Estado. Também é a microrregião com maior IDH 0,759. A microrregião Transição inclui os municípios de Vacaria, Canela, Monte Alegre dos Campos e Campestre da Serra. O ecossistema predominante é o mosaico Campo-Floresta, com predominância dos Campos de Cima da Serra, entre as características ambientais destaca-se os solos derivados de basalto sequência básica, o que lhe confere boa fertilidade. A identidade está associada ao gaúcho e aos imigrantes italianos, por isso a denominação da microrregião como Transição. A microrregião Campos é bastante semelhante. Ela compreende os municípios de São Francisco de Paula, Bom Jesus, Cambará do Sul, Jaquirana, São José dos Ausentes. Entretanto os solos são rasos e derivados de basalto sequência ácida, nos municípios que se localizam na borda do Planalto, principalmente em São Francisco de Paula e Cambará do Sul. Além disso, a localização, na borda do Planalto e as elevadas altitudes, (chegando a cerca de 1380m, em São José dos Ausentes) são fatores que concorrem para a alta pluviosidade, baixas temperaturas e a baixa fertilidade dos solos, conferindo um ecossistema submetido a condições ambientais mais drásticas, conseqüentemente menos produtivo do ponto de vista da agricultura. Nesta microrregião predomina a identidade do gaúcho. Esta região apresenta o menor IDH 0,665. A diversidade socioecológica permite a identificação de microrregiões com maior afinidade identitária e compartilhamento de problemáticas impeditivas ao desenvolvimento territorial. As características das microrregiões, quando consideradas na gestão territorial, permitem o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para o Desenvolvimento Rural Sustentável. (CNPq/MDA)